

Museu Pedagógico José Pedro Varela: expressando uma comunidade de aspirações!

Vera Lucia Gaspar da Silva¹

Gabriel Scagliola²

DOI: 10.26512/museologia.v8i16.25135

88

Resumo

No presente artigo intentamos refletir sobre diferenças entre museus pedagógicos, museus da escola e museus escolares, dando ênfase aos primeiros e tomando como unidade exemplar o Museu Pedagógico José Pedro Varela. Criado num complexo que incluía a Biblioteca Pedagógica e localizado na cidade de Montevidéu, foi fundado em 1889 por Alberto Gómez Ruano (1858–1923). Singularidade que o coloca em lugar de destaque entre exemplares desse tipo de instituição é o fato de permanecer na sede na qual foi instalado e conservar grande parte do “acervo original”, além do que lhe foi agregado ao longo dos 130 anos de existência.

Palavras-chave:

Museus pedagógicos. Cultura material escolar. Difusão mundial da escola. Museu Pedagógico José Pedro Varela. Objetos da escola.

Abstract

In this article we reflect on differences between pedagogical museums, school museums and museum schools. Emphasizing the first, the article uses as an example the José Pedro Varela Pedagogy Museum, which was created in a complex that includes the Pedagogy Library and is located in Montevideo, Uruguay. It was founded in 1889 by Alberto Gómez Ruano (1858 - 1923). A unique element that makes it stand out among institutions of this type is the fact that it remains in its original building and maintains much of the “original archives”, as well as the materials aggregated along its 130 years of existence.

Keywords:

Pedagogical museums. School material culture. Global diffusion of schools. Pedagogy Museum José Pedro Varela. School objects.

Diferenciar museus pedagógicos, museus escolares e museus da escola tem sido tema de algumas produções³, que entendem ser essa uma necessidade

¹ Doutora em Educação: Historiografia e História da Educação. Professora titular na Universidade do Estado de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Educação. Grupo de Pesquisa Objetos da Escola. Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. Bolsista, Produtividade de Pesquisa do CNPq. Sócia fundadora da Sociedade Brasileira de História da Educação - SBHE. E-mail: vera.gaspar.udesc@gmail.com. <https://orcid.org/0000-0003-2957-5708>. Trabalho vinculado ao Projeto de Pesquisa “Objetos para Consumo da Escola: O que dizem as Exposições Universais, os Museus Pedagógicos e as Leis da Obrigatoriedade Escolar” (CNPq/UEDESC/FAPESC/CAPES).

² Gabriel Scagliola Maestro, Institutos Normales de Montevideo. Magister en Memoria y Crítica de la Educación, Universidad de Alcalá de Henares y Universidad Nacional de Educación a Distancia (Madrid). Doctor en Diversidad, Subjetividad y Socialización: Estudios en Antropología Social, Historia de la Psicología y de la Educación, Universidad Nacional de Educación a Distancia (Madrid). Docente de Historia de la Educación en los Institutos Normales de Montevideo y en el Instituto de Formación Docente de Florida, Uruguay. Socio fundador de la Sociedad Uruguaya de Historia de la Educación – SUHE. Correo electrónico: gabriel.scagliola@gmail.com.

³ Em texto publicado em 2012, Diana Vidal considera a distinção entre os dois termos uma precaução teórica fundamental. (VIDAL, Diana Gonçalves. Museus pedagógicos e escolares: inovação pedagógica e cultura material escolar no Império Brasileiro. In: ALVES, Claudia; MIGNOT, Ana Chrystina (org.). *História e historiografia da educação ibero-americana: projetos, sujeitos e práticas*. Rio de Janeiro: Quartet/Faperj/SBHE, 2012, p. 197-211.) No artigo **Museu Escolar: Sentidos, propostas e projetos para a escola primária** (séculos 19 e 20), escrito por Marília Gabriela Petry e Vera Gaspar da Silva (Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/asphe/article/view/38773>), a discussão também aparece, assim como na pesquisa que culminou com a apresentação da dissertação de Mestrado “**Da recolha à exposição: a constituição de museus escolares em escolas públicas primárias de Santa Catarina (Brasil – 1911 a 1952)**”, defendida em 2013 por Marília Gabriela Petry (PPGE/UEDESC).

de de precisão teórico-conceitual, que favorece a investigação sobre o tema e a compreensão dessas instituições que acompanham projetos de organização da escolarização, incluindo a formação docente. “Tomados, muitas vezes, como sinônimos, as diferenças se evidenciam numa incursão mais detida pela literatura da área, assim como no corpus documental que dá forma a escola” (Petry; Gaspar da Silva, 2013, p. 81). De posse de base empírica em grande parte produzida entre final do século XIX e anos iniciais do XX, composta de verbetes publicados em dicionários, discursos proferidos em edições de Exposições Universais, em Atas de Congressos, entre outros, as autoras indicam uma forma de diferenciar museus escolares de museus pedagógicos.

[...] pode-se distingui-los da seguinte maneira: o primeiro - escolar -, alojado dentro das instituições educativas, deveria servir a professor e a alunos para a realização de estudos pautados no concreto, isto é, agregar um conjunto de objetos para tornar a aprendizagem intuitiva. O segundo - pedagógico - caracteriza-se como um centro de formação para professores, onde seriam desenvolvidos, testados, apresentados e difundidos novos métodos, mobiliários e instrumentos didáticos. (Petry; Gaspar da Silva, 2013, p. 82).

Já o que convencionamos chamar “museus da escola”, vem se caracterizando como espaço de guarda de parte do patrimônio educativo, mantendo ou não funções inicialmente atribuídas e incorporando outras ao longo dos anos. Alguns herdaram lugar e acervo de Museus Pedagógicos – é o caso do Museu Pedagógico José Pedro Varela, localizado em Montevideu/Uruguai (do qual nos ocuparemos mais adiante) – e de museus escolares – um exemplo é o Museu Escolar do Colégio Marista Arquidiocesano de São Paulo⁴, com sede na capital do estado. Outros são criados com a finalidade de reunir e preservar parte do patrimônio educativo, compondo seu acervo de doações, artefatos herdados de escolas mais antigas e/ou peças adquiridas no mercado de antiguidades. Citamos como exemplo aqui o Museu da Escola Catarinense⁵. A ampliação da produção⁶ articulada ao tema dos museus na educação (aqui marcadamente inscrita nos-

4 Entre muitas possibilidades para se conhecer o trabalho que vem sendo desenvolvido neste acervo e os objetos que o compõem, recomendamos a leitura do artigo “Museu Escolar do Colégio Marista Arquidiocesano de São Paulo: Constituição, histórico e primeiros movimentos de salvaguarda da coleção”, de autoria de Katya Zuquim Braghini, Raquel Quirino Piñas e Ricardo Tomasiello Pedro (**Revista Esboços**, Florianópolis, v. 21, n. 31, p. 28-49, ago. 2014. Acessível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/esbocos/article/viewFile/2175-7976.2014v21n31p28/28460>).

5 Para saber mais acesse o site: <http://www1.udesc.br/museudaescola>. Também sugerimos a leitura do artigo “Museu da Escola Catarinense: uma biografia”, de autoria de Vera Lucia Gaspar da Silva e Gisela Eggert Steindel (**Revista Pedagógica – UNICHAPECÓ**, v. 2, p. 381-420, 2012. Acessível em: <https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/pedagogica/article/view/1457/818>).

6 Para o caso brasileiro vemos as pesquisas sobre o tema se ampliarem e, a título de exemplo, citamos alguns trabalhos: “**Da recolha à exposição**: a constituição de museus escolares em escolas públicas primárias de Santa Catarina (Brasil - 1911 a 1952)”, de autoria de Marília Gabriela Petry (Dissertação - Mestrado em Educação. Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC. Florianópolis / SC, 2013). “**Museus escolares no Estado de São Paulo (1879-1942)**”, de autoria de Camila Marchi da Silva (Dissertação – Mestrado em Educação. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP. São Paulo / SP, 2015). “**Museus escolares no Brasil: De recurso de ensino ao patrimônio e a museologia**”, de autoria de Vânia Maria Siqueira Alves (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO / Museu de Astronomia e Ciências Afins – MAST/MCTIC. Rio de Janeiro / RJ, 2016). **Pedagogium**: Símbolo da Modernidade Educacional Republicana, livro organizado por Ana Chrystina Venancio Mignot (Rio de Janeiro: Quartet / FAPERJ, 2013). **O Curso de Organização de Museus Escolares do Museu Histórico Nacional (BRASIL, 1958)**, artigo de autoria de Zita Rosane Possamai e Ana Carolina Gelmini de Faria, publicado na Revista História da Educação (UFPEL, v. 23, 2019, pp. 1-37).

Museu Pedagógico José Pedro Varela:
expressando uma comunidade de aspirações!

domínios da história da educação) materializada na forma de dissertações, teses, artigos e livros, além de expressar certo vigor, reafirma o papel desse “aparato” na formação e na prática docente a ser reconhecido como constituidor de uma narrativa sobre a história da escolarização.

No intuito de atender a demanda do dossiê ao qual este artigo se agrega, qual seja, “reunir estudos sobre uma diversidade de museus frequentemente objetos de estudos no âmbito da História da Educação, mas ainda de parca visibilidade na Museologia”⁷ (Possamai, 2018), optou-se por colocar em destaque o Museu Pedagógico José Pedro Varela, fundado em Montevideu em 1889 por Alberto Gómez Ruano (1858 - 1923) juntamente com a Biblioteca Pedagógica. Na estrutura governamental atual, o museu está vinculado ao Departamento de Bibliotecas e Museus do Conselho de Educação Inicial e Primária – Inspeção Técnica da Administração Nacional de Educação Pública do Uruguai.

Como fontes principais do presente artigo foram consultadas edições do Boletín Informativo, produzido pelo Consejo Nacional de Enseñanza Primaria e Normal/Biblioteca y Museo Pedagógicos (uma série que vai dos anos de 1954 a 1958); o artigo “Museo Pedagógico Jose Pedro Varela– 80 Años de Vida”, de autoria de Armonia Etchepare de Henestrosa⁸, impresso em 1973; a publicação “El Museo y Biblioteca Pedagógicos de Montevideo: Algunos Juicios y Referencias”, escrita pelo então diretor Alberto Gómez Ruano (Montevideu, 1916) e os Anales de Instrucción Primária reunindo as conferências de 1909, publicados em 1910. Além dessas fontes, foram consultados textos que tratam do tema e que estão arrolados ao fim deste artigo, bem como peças do acervo em exposição no museu.

A escolha por este museu, além do intuito de dar-lhe visibilidade, integra esforço de voltar as lentes para países latino-americanos cujos projetos e experiências podem ajudar a compreender movimentos registrados entre países vizinhos e a deslocar o foco que insiste em uma espécie de subordinação a modelos de referência europeus e dos Estados Unidos. Há, aqui, um reconhecimento de que são muitas as experiências compartilhadas, “distâncias e vizinhanças”⁹ que podem auxiliar na compreensão de escolhas e formas de compor a escola, nesse caso específico aquela dedicada ao atendimento da infância.

Há uma singularidade no Museu Pedagógico José Pedro Varela que o coloca em lugar de destaque entre exemplares desse tipo de instituição: o fato de permanecer na sede na qual foi instalado e conservar grande parte do “acervo original”, além do que lhe foi agregado ao longo dos 130 anos de existência (comemorados no momento em que escrevemos este artigo). Assim, com mais de um século de vida ocupando o mesmo espaço, com poucas intervenções em seu projeto original, o Museu Pedagógico José Pedro Varela é hoje um dos

7 Texto Zita Rosane Possamai que consta na chamada para o Dossiê.

8 Conforme indicado no próprio artigo (p. 186), a autora Armonia Etchepare de Henestrosa era diretora do Centro Nacional de Documentación y Divulgación Pedagógicas e ex-diretora do Museu Pedagógico.

9 Apropriamo-nos, aqui, de expressão trazida para a discussão por Denice Barbara Catani no texto “Distâncias, Vizinhanças, Relações: Comentários sobre os estudos sócio-histórico-comparados em educação” (In: NÓVOA, António & SCHRIEWER; Jürgen (Eds.). **A Difusão Mundial da Escola**. Lisboa: Educa, 2000, pp. 143-150).

mais antigos neste gênero em funcionamento. O quadro abaixo, elaborado por Kazumi Munakata e Katya Braghini (2014), ajuda a visualizar a criação de museus

Lugar	Nación	Año	Lugar	Nación	Año
Stuttgart	Alemania	1851	Gotha	Alemania	1889
Hambourg	Alemania	1855	Montevideo	Uruguay	1889
Toronto	Canadá	1857	Bozen	Autria-Hungria	1889
Londres	Inglaterra	1857	Praga	Autria-Hungria	1890
Saint-Petersbourg	Rusia	1864	Kiel	Alemania	1890
Leipzig	Alemania	1865	Breslan	Alemania	1891
Viena	Austria-Hungria	1872	Hildesheim	Inglaterra	1891
Roma	Italia	1874	Londres	Inglaterra	1892
Zürich	Suiza	1875	Wofenbüttel	Alemania	1892
Munich	Alemania	1875	Hanovre	Alemania	1892
Berlín	Alemania	1875	Bamberg	Alemania	1896
Donauwoerth	Alemania	1876	Posen	Alemania	1897
Berlín	Alemania	1877	Rixdorf	Alemania	1897
Magdebourg	Alemania	1877	Hambourg	Alemania	1897
Budapest	Austria-Hungria	1877	Laibach	Austria-Hungria	1898
Amsterdam	Holanda	1877	Belgrado	Yugoslavia	1898
Tokio	Japón	1878	New York	EE.UU.	1900
Berna	Suiza	1878	Oldembourg	Alemania	1900
París	Francia	1879	Frncfort-sur-le-Mein	Alemania	1900
Bruselas	Bélgica	1880	Cologne	Alemania	1901
Palermo	Italia	1880	Agram	Austria-Hungria	1901
Regensbourg	Alemania	1880	Lausanne	Suiza	1901
Washington	EE.UU.	1881	Christiania	Noruega	1901
Genes	Italia	1881	Brême	Alemania	1902
Koenigsberg	Alemania	1881	Viena	Autria-Hungria	1903
Augsbourg	Alemania	1882	Kolberg	Alemania	1904
Graz	Austria-Hungria	1882	Stade	Alemania	1904
Rio de Janeiro	Brasil	1883	Straubing	Alemania	1904
Lisboa	Portugal	1883	Dresde	Alemania	1904
Madrid	Espana	1884	Danzig	Alemania	1904
Fribourg	Suiza	1884	Sofia	Bulgaria	1905
Copenhague	Dinamarca	1887	Atenas	Grecia	1905
Neuchâtel	Suiza	1887	Lucerne	Suiza	1905
Aarhus	Dinamarca	1887	Saint-Louis	EE.UU.	1905
Buenos Aires	Argentina	1888	Gleiwitz	Alemania	1905
Innsbruck	Austria-Hungria	1888	Postdam	Alemania	1905
Rostock	Alemania	1888	Dresde	Alemania	1905
Jena	Alemania	1889	Wurzbourg	Alemania	1905

Fonte: Ángel García del Dujo, *Museo Pedagógico Nacional (1882-1941): teoría educativa y desarrollo histórico*. Salamanca: Universidad de Salamanca, 1985, pp. 179-181). (Datos de Max Hübner. *Die ausländischen Schulmussen*. Alemania: Breslan, 1906, recogido por M. Pellisson, *Musées Pédagogiques*, en F. Buisson, *Nouveau dictionnaire de pédagogie et d'Instruction Primaire*. Paris: Librairie Hachette et Cie, 1911, pp. 1367-1376.). Apud. MUNAKATA, Kazumi & BRAGHINI, Katya M. Z., 2014.

Esse quadro permite visualizar iniciativas que se materializam num período bastante próximo, em diferentes países, e fortalece a tese da “di-

Museo Pedagógico José Pedro Varela:
expressando uma comunidade de aspirações!

fusão mundial da escola”¹⁰, na forma como a concebem António Nóvoa e Jürgen Schriewer.

Em texto de 2006, António Nóvoa trata, entre um conjunto de outros temas, do papel dos Museus Pedagógicos, fazendo referência ao Museu Pedagógico da França, criado em Paris em 1879 para receber o material relativo à educação, apresentado na Exposição Universal de Paris de 1878. Nessa análise, entre outros documentos¹¹, o autor faz referência a discurso de De Bagnaux que anuncia:

*“que le Musée pédagogique français s’ouvrira le jour même où se fermera l’Exposition universelle”, les applaudissements réitérés de l’auditoire manifestent le besoin d’un espace qui puisse servir de «vitrine» à l’éducation et à la pédagogie, exposant les meilleures idées, méthodes, plans, objets et techniques, tout en fonctionnant comme une «référence» (et un soutien) au travail des enseignants. Les échanges commencent à se transformer en institution.*¹² (Nóvoa, 2006, p. 266).

Pedro Moreno Martínez também identifica situação similar para o caso da Espanha:

[...]las Exposiciones Universales celebradas en Europa y Estados Unidos en la segunda mitad del siglo XIX incluían pequeñas secciones dedicadas al material escolar que, con el tiempo, cuajaron en exposiciones permanentes y dieron lugar a los futuros Museos Pedagógicos, como sería el caso del propio Museo de Instrucción Primaria de Madrid, creado en 1882 tras la celebración de la Exposición pedagógica con que contó el Congreso Nacional Pedagógico. (Moreno Martínez, 2016, p. 408).

Além de suas funções dentro da organização escolar, os Museus Pedagógicos também são acionados para afirmar o lugar social da escolarização na cena pública, como podemos ver numa publicação da Oficina Suíza del Turismo, versada ao castelhano, que tem por título “Suíza y sus escuelas: educación – instrucción” (s/d), endereçada ao Consulado da Suíça de Curitiba localizado no acervo do Memorial Professor Lysímaco Ferreira da Costa¹³. O material, uma publicação de 55 páginas que traz diversos dados sobre a educação daquele país, destaca o lugar dedicado à educação, vejamos:

La cultura intelectual y profesional, a la cual debe la Suíza el

10 Obra de referência sobre este tema é o já bastante difundido livro “A Difusão Mundial da Escola” (Lisboa: Educa, 2.000)

11 São citados: De Bagnaux, Berger, Brouard, Buisson et Defodon (org.). *Devoirs d’écoliers étrangers recueillis à l’exposition universelle de Paris (1878)*, Paris, Librairie Hachette, 1879; De Bagnaux, Berger, Brouard, Buisson et Defodon (org.). *Devoirs d’écoliers français recueillis à l’exposition universelle de Paris (1878)*, Paris, Librairie Hachette, 1879

12 «que o Museu pedagógico francês se abrirá no mesmo dia no qual se encerrará a Exposição universal». Os aplausos reiterados do auditório manifestam a necessidade de um espaço que possa servir de «vitrine» à educação e à pedagogia, expondo as melhores ideias, métodos, planos, objetos e técnicas, tudo funcionando como uma «referência» (e um suporte) ao trabalho dos professores. As mudanças começam a se transformar em instituição. (Tradução livre).

13 Conforme registado em carimbo do documento, o Memorial tem por endereço a Rua Mal. Hermes, 65 – Centro Cívico – Curitiba / PR. Agradecemos a Gizele de Souza o acesso a este documento.

puesto privilegiado que ocupa entre las naciones, descansa em uma armazón escolar muy completa y bien adaptada al espíritu moderno, que vamos a dibujar compendiadamente. (Fonte: Suiza y sus escuelas, s/d, p. 5).

A respeito dos Museus Pedagógicos a publicação traz os dados transcritos abaixo.

CAPÍTULO XV

MUSEOS PEDAGÓGICOS

Muchas ciudades poseen, como anejos de sus escuelas o de sus seminarios pedagógicos universitarios, *museos pedagógicos*, exposiciones permanentes de material escolar, com archivos y bibliotecas. De estos establecimientos, subvencionados por la Confederación, los más conocidos son los de Zurich (pestalozziano), Berna, Friburgo, Neuchâtel, Lausana y Lucerna.

Fonte: Suiza y sus escuelas: educación – instrucción. Publicación de La Oficina Suiza del Turismo. Zurich y Lausanne (s/d), p. 52. Documento endereçado ao Consulado da Suíça de Curitiba localizado no acervo do Memorial Professor Lysímaco Ferreira da Costa¹⁴.

Com os dados e as reflexões até aqui apresentados, queremos afirmar a importância e a presença dos Museus Pedagógicos na edificação dos projetos de escolarização. Passamos, então, a tratar com maior atenção do Museu Pedagógico José Pedro Varela, que teve construção edificada entre 1884 e 1886 no km 0 das rotas nacionais, em frente à Piazza de Cagancha em Montevidéu, na qual, desde 1867, encontra-se a Estátua da Paz. O edifício dá forma a um complexo educativo dedicado à formação de professoras para o ensino primário, mas que originalmente abrigou o Museu Pedagógico del Uruguay e a Biblioteca Pedagógica, o Internato Normal de Senhoritas – no qual se hospedavam as normalistas internas vindas de todo o país e que recebiam bolsas para financiar a estadia e a formação –, e a própria escola de formação do magistério. No tocante ao museu, sua ex-diretora Armonia Etchepare de Henestrosa, autora de um dos textos que adotamos aqui como fonte, qualifica-o como “una muestra histórico-dinámica de técnicas educativas” (1968–1970, p. 147). Em nota de rodapé do referido texto encontramos a informação de que o “criador” do Museu Pedagógico do Uruguai

Alberto Gómez Ruano viajó a Europa en 1888 y a los Estados Unidos em 1892. Este último viaje lo hizo como Enviado Oficial a Chicago durante la Exposición “World’s Columbian Exhibition” para celebrar los 400 años del Descubrimiento de América. Llevaba como Secretario a Richard Hughes. (HENESTROSA, 1968-1970, p. 156 – nota de rodapé **)

Como sabemos por outras fontes, a Exposição Internacional de Chicago não aconteceu em 1892, conforme programado, tendo sido realizada em 1893. Contudo, há vários indícios sobre viagens realizadas por Alberto Ruano que o colocaram em contato com informações e projetos de museus pedagógicos.

¹⁴ Optou-se, aqui, pela transcrição do original sendo este o conteúdo que compõe o capítulo referido. Grifo no original.

Museo Pedagógico José Pedro Varela:
expressando uma comunidade de aspirações!

Ainda segundo Armonia Henestrosa, em janeiro de 1889 o Poder Executivo decretou a criação do Museo y Biblioteca Pedagógicos, sendo-lhes destinado o piso intermediário do edifício situado à Plaza Cagancha. Para a autora, o desafio que se segue é de conseguir recursos suficientes para adaptação do edifício, aquisição de mobiliário, materiais e contratação do pessoal necessário. (HENESTROSA, 1968-1970, p. 159).

Imagem da fachada na edificação onde se encontra o Museu Pedagógico José Pedro Varela



Fonte: http://www.tripadvisor.com.br/Attraction_Review-g294323-d7044008-Reviews-Museo_Pedagogico_Jose_Pedro_Varela-Montevideo_Montevideo_Department.html

Assim como outras iniciativas do gênero mundo afora, este museu foi criado articulado a outras instituições para desempenhar o papel de centro vivo de investigação científica e de formação de professores, espaço de desenvolvimento e influência da renovação pedagógica (BRIANO; REMEDIOS, 2015).

Fundado em Montevideu em 1889, formando par com a Biblioteca Pedagógica, seu primeiro diretor Alberto Gomez Ruano (1858 – 1923) teria tido atuação fundamental na criação de três “Institutos Nacionales: Museo y Archivo Histórico Municipal, Servicio Meteorológico de Uruguay y la Biblioteca y Museo Pedagógicos”. (Boletín Informativo, Año VI – 6, Agosto de 1958, p. 7).

Alberto Gomez Ruano (1858-1923)



Fonte: GÓMEZ RUANO, Alberto. Museo y Biblioteca Pedagógicos: Publicación del Museo y Biblioteca Pedagógicos, N.º I. República Oriental del Uruguay. Ministerio de Fomento. Departamento de Instrucción Pública. Montevideo, 1894.

Alberto Gómez Ruano organizou, em 1894, a Publicação n.º I do Museu, uma espécie de álbum ilustrado através do qual pretendia “proyectar internacionalmente el nombre del país por medio de una Institución que no sólo iba a unirse al de sus similares en el mundo, sino a oficiar también el modelo creativo” (HENESTROSA, 1968-1970, p. 163), o que também aconteceu em outros países como vimos em relação à Suíça. Vale o registro de que o texto de Armonia Henestrosa toma como fonte principal a publicação organizada por Alberto Gómez Ruano, o que implica reconhecer a construção de uma narrativa sobre o Museu pelos olhos de seu idealizador, ainda que passados 80 anos.

Segundo Henestrosa, o “álbum” organizado por Alberto Ruano começaria com a apresentação dos objetivos que seguem:

Dicho manual comienza con la siguiente definición de objetivos:
“El Museo y Biblioteca Pedagógicos de Montevideo es una exposición permanente de libros, publicaciones y material general de enseñanzas primaria y especial creado por el Gobierno del Uruguay con el objeto de hacer conocer los progresos realizados en el país en tal sentido por el concurso oficial y la iniciativa privada, como también los que con el mismo fin efectúan en el extranjero las autoridades, corporaciones y especialistas más caracterizados”.
Y tal como si las propias ideas de Marc Antoine Jullien le hubiesen inspirado, por todo aquello en que comparar sea el paso previo de adoptar un sistema educativo, un material didáctico, un determinado tipo de mobiliario escolar, añade:
“...tiende a dar, por ahora, una ligera idea de los progresos actuales de la pedagogía como ciencia y como arte, o sea desde el doble punto de vista de la teoría y de la práctica; no obstante, va encaminado a completar la educación e instrucción del maestro uruguayo enseñándole, en cuanto hace referencia al país, el medio en que actuaron sus antecesores, el material de que se sirvieron, sus esfuerzos y vacíos, hasta llegar al conocimiento del estado presente de las escuelas y de las causas que han influido en el desenvolvimiento pedagógico general. Y, respecto a otras naciones, el Museo y Biblioteca Pedagógicos, que es una exposición internacional, le facilita los medios más rápidos y económicos de estudio, comparar, asimilar y adoptar sistemas, métodos, procedimientos, menaje y material científico”.

163

Fonte: HENESTROSA, 1968-1970, p. 163.

O museu buscava se afinar a outros, instalados em países tomados como referência. Mensagens recebidas de autoridades do ensino de outros países o atestam.

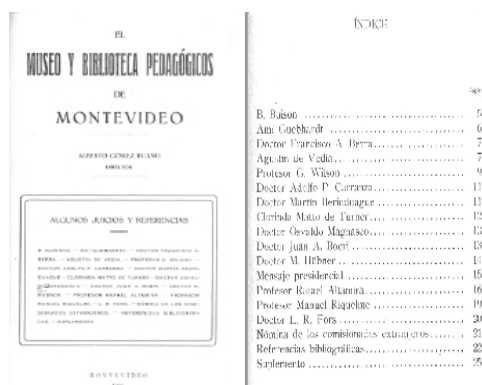
Apertura de concursos y exposiciones temporarias para autores y editores; participación de pedagogos, médicos e higienistas en el mejoramiento de las condiciones de la educación; encuentros de ingenieros, arquitectos y constructores de modelos en materia de edificación escolar; intervención de industriales preparadores de materiales didácticos, mobiliario, menaje, aparatos y colecciones para escuelas: todo ello formaba algo así como el equipo de consultores ad-hoc que el Director del Museo proponía desde su sede en momentos en que, no sólo los servicios especializados de la enseñanza primaria no existían o se hallaban en ciernes, sino que la propia escuela nueva no se había definido aún expresamente.

Fonte: HENESTROSA, 1968-1970, p. 164.

Fontes consultadas no acervo desse Museu trazem dados que permitem ver os Museus Pedagógicos, além de outras funções, como canais de conexão com outros países, seja através da troca de acervos, de informações sobre gerenciamento e organização, seja nas visitas que recebe. É recorrente o registro de obras vindas de outros países como doação ao acervo da Biblioteca e do Museu Pedagógico. Nesse caso específico vale lembrar que Biblioteca e Museu formaram um par na estrutura pedagógica até meados do século XX.

Também vemos outras formas de articulação entre autoridades de ensino em vista da criação, da organização e da composição dos museus pedagógicos. Sobre isso, destacamos publicação de 1916 que transcreve muitas das correspondências recebidas pelo então diretor do *Museo y Biblioteca Pedagógicos*, Alberto Gómez Ruano. Trata-se da publicação que agrega um conjunto de cartas escritas entre 1893 e 1913 com capa e índice reproduzidos abaixo. O índice traz um retrato da articulação a que nos referimos.

Publicação de Alberto Gómez Ruano sobre o Museo y Biblioteca Pedagógicos

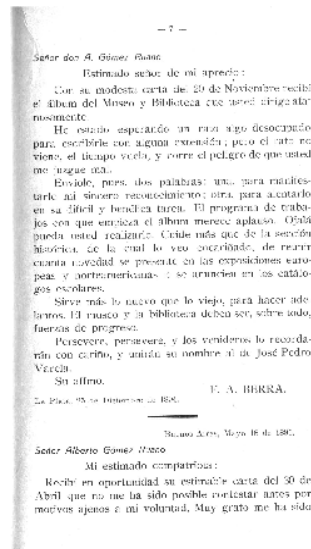


Fonte: GÓMEZ RUANO, Alberto. *El Museo y Biblioteca Pedagógicos de Montevideo: Algunos Juicios y Referencias*. Montevideo, 1916.

Parte das missivas acusa o recebimento de álbum ilustrado sobre o Museo y Biblioteca Pedagógicos organizado por Alberto Gómez Ruano e por ele enviado, num projeto de divulgação da instituição e de difusão de uma imagem positiva da educação uruguaia.

Reproduzimos uma das cartas que, entendemos, representa uma importante concepção acerca da função dos Museus Pedagógicos.

Carta enviada por F.A Berra



Fonte: GÓMEZ RUANO, Alberto. **El Museo y Biblioteca Pedagógicos de Montevideo**: Algunos Juicios y Referencias. Montevideo, 1916, p. 7

Em outra carta, com data de 27 de novembro de 1893, há registro de solicitação da ida de Alberto Gómez Ruano para assessorar a criação de um museu pedagógico na Filadélfia. Em outra, ainda, enviada do Peru por Clorinda Matto de Turner, sua autora defende que se aquele país desejar edificar instituição parecida, deveria se inspirar no modelo uruguaio em lugar de buscar referências na Europa. Também identificamos que o *Museo y Biblioteca Pedagógicos* do Uruguai integram a publicação “Die Auslanlischen Schulmuseum” (traduzida na correspondência como “Los Museos Pedagógicos del Mundo”), escrita pelo Professor Max Hubner presumivelmente em fins do século XIX.

Em texto anexado ao final da publicação que contém as cartas, sob o nome de SUPLEMENTO, encontramos referência a uma luta política que teria levado o diretor a organizar tal publicação, no intuito de dar visibilidade à importância desta instituição no cenário nacional e internacional. Há uma contenda política registrada que indicia sobre a disputa pela ocupação do prédio que, pelo que se pode apurar, não foi construído especificamente para a instalação do *Museo y Biblioteca Pedagógicos*. Nos anos de 1903, o Inspetor Nacional de Instrução Primária doutor Abel J. Pérez, ao encontrar as portas da instituição fechadas, teria começado a alimentar interesse em transferir para tal prédio a *Dirección General de Instrucción Pública*. No mesmo documento o então diretor Alberto Gómez Ruano relembra contenda anterior quando o:

[...]Inspector Nacional de Instrucción Primária, señor Urbano Chucarro, pretendió desalojar del citado edificio al Museo Pedagógico; sin tener en cuenta los diversos perjuicios que se ocasionaban con tal proceder, tanto más, cuanto que, ese instituto irradiaba ya su nombre y su influencia más allá de las fronteras del país, como lo comprueban

Museo Pedagógico José Pedro Varela:
expressando uma comunidade de aspirações!

las fechas de los documentos que anteceden¹⁵. (Gómez Ruano, 1916, p. 28).

As disputas envolviam tanto questões referentes à ocupação do edifício quanto dotação orçamentária e vinculação dentro do organograma estatal. Muitas outras contendas afetaram o Museu Pedagógico, incluindo a sua separação administrativa da biblioteca a que esteve vinculado em sua origem. Contudo, apesar dos percalços, o Museu Pedagógico José Pedro Varela resistiu, conseguiu conservar seu acervo e encontra-se instalado no lugar onde foi criado.

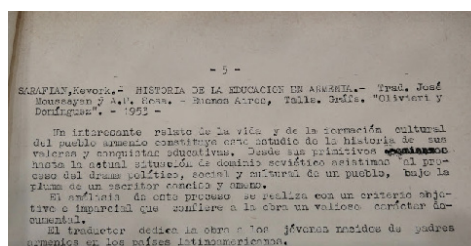
Ainda no tocante à articulação internacional dos museus, encontramos registros de um convite dirigido ao então diretor do Museo da Biblioteca y Museo Pedagógicos para participar das comemorações do 50º aniversário da Asociación Americana de Museos, a realizar-se em Washington entre os dias 1º e 3 de 1955. Esse é um dado importante, pois conecta museus pedagógicos com aqueles ocupados de outras temáticas.

Outro registro, não menos importante, que indicia sobre a conexão com outros tipos de museus é o registro publicado na edição de setembro de 1955 (Año III – 7) que informa sobre visitas que E. S., que assina a nota, teria feito a museus europeus, entre eles o Museu do Homem e o Louvre, ambos sediados na cidade de Paris. Assim se manifesta E. S.: “Nosotros pensamos que los museos no deben ser el acantonamiento de piezas de cualquier tipo, o de reliquias históricas, sino cosa viva, en función, que contribuyan al acrecentamiento de la cultura popular”. (E.S., Boletín Informativo Año III – 7, Setiembre de 1955, p. 7¹⁶).

A aludida visita teria levado à publicação de passagem que reafirmaria a função do museu, como se pode ler abaixo:

El museo, institución eminentemente popular (no sólo para eruditos) debe estar preparado para informar con claridad a todo aquel que sienta, en cualquier instancia, la inquietud de saber. Constituir entonces la ideal conjunción de explicaciones sencillas y objetivación de las mismas, a través de las piezas reunidas y ordenadas, de acuerdo a un plan de finalidad pedagógica, siempre bienhechora. (...) Nosotros pensamos que los museos no deben ser el acantonamiento de piezas de cualquier tipo, o de reliquias históricas, sino cosa viva, en función, que contribuyan al acrecentamiento de la cultura popular. (E.S., Boletín Informativo Año III – 7, Setiembre de 1955, p. 7).

Nos anos 50 do século passado a função de conexão com outros países permaneceu, como se pode identificar em informação localizada nas páginas do Boletín Informativo Año II, de março de 1954.



Fonte: Boletín Informativo Año II, Marzo de 1954, p. 5.

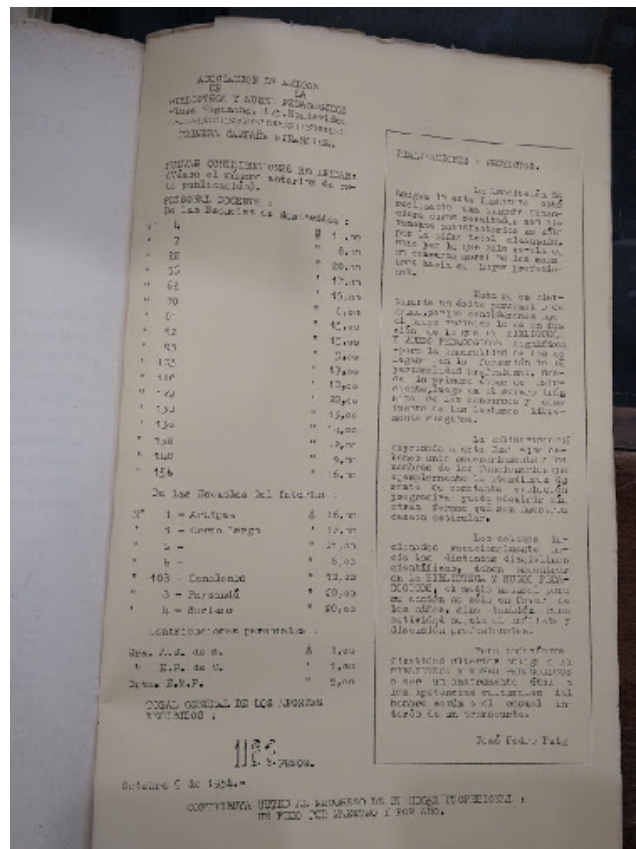
15 Tratam-se das cartas que ocupam as páginas iniciais desta publicação.

16 A edição não conta com numeração de páginas; tal número foi por nós atribuído para facilitar a localização.

Ainda na década de 1950, há registros de comunicação com o escritório da Unesco, seja para recebimento, seja para envio de material com informações sobre o estado da educação. Uma edição de 1954 traz mais dados que indicam estreitamento das relações. Na edição de outubro de 1954 encontra-se uma matéria sobre a UNESCO e sua Conferência Geral, prevista para acontecer em Montevideu entre 12 de novembro e 11 de dezembro daquele ano. Uma exposição sobre educação estava programada para acontecer no Museu Pedagógico.

A década de 1950 vê surgir também a *Asociación de Amigos de La Biblioteca y Museo Pedagógicos*.

Asociación de Amigos de La Biblioteca y Museo Pedagógicos



Fonte: Boletín Informativo Año II, outubro de 1954.

Temos também notícias sobre exposições como uma prática rotineira e, entre as atividades da Biblioteca e Museu Pedagógicos, registram-se ao longo dos anos homenagens a expoentes do ensino, professores e professoras. José Pedro Varela, ovacionado como o grande reformador da educação uruguaia, é, por certo, o mais lembrado.

No tocante à articulação com “los maestros”, o mapa publicado na edição de junho de 1955 do Boletín Informativo (Año III, 4) retrata conexões com “ciudades y pueblos de la Republica”. Encontros dedicados aos professores, versando sobre temas variados também têm lugar no Museu, como é o caso do encontro de Educación Rural realizado em 1957.

A sala siempre desbordante, en jornadas de ocho horas, entre el 25 de febrero y el 2 de marzo, se reunieron en el Museo

Museo Pedagógico José Pedro Varela:
expressando uma comunidade de aspirações!

Pedagógico los educadores del campo. Vinieron de alejados lugares, al solo impulso de su vocación, con gesto más de labriegos que de sembradores. Los que viven en la escuela rural nos hablaron de sus sueños, de sus luchas; también de sus tropiezos y de sus dudas. Por eso su voz tuvo la amplia resonancia de lo auténtico. (Boletín Informativo – Año V – 2, Abril de 1957).

Já entre as atividades atuais, onde o Museu assume um lugar de guarda e difusão de memória, segundo Susana Luzardo Briano e Andrea Remedios (2015):

[...] o Museu Pedagógico “José Pedro Varela” é responsável por permitir à comunidade educativa o acesso ao conhecimento e o divertimento sobre da evolução da escola pública uruguaia. Busca assim fortalecer a construção de sua identidade como coletivo social, reafirmando o sentimento de pertencimento, protegendo e difundindo o patrimônio educativo. (BRIANO & REMEDIOS, 2015, p. 287).

Entre as atividades que desenvolve estão as exposições, divididas entre permanentes e temporárias, atividades de pesquisa, a guarda de coleções, o Centro de Documentação, além de cursos de formação de professores. Das exposições permanentes, destaca-se o ambiente que recria uma sala de aula de 1900, com mobiliário e material didático incorporado pela Reforma Vareliana. Essa sala ganhou o 1º Prêmio do Concurso Nacional de Museus – MEC–1998.

Sala “Borrón Escuela Nueva”



Fonte: Arquivo fotográfico do Museu Pedagógico José Pedro Varela – 1998

Vários outros espaços foram organizados de modo a caracterizar uma época e sua forma de ensinar, como é o caso do Reservatório de Ciências aberto ao público. Destaque também para a exposição de miniaturas do mobiliário e de cenas escolares, desenvolvido com inspiração em modelos publicados em manuais e catálogos.

Miniatura de Mobília



Fonte: Exposição permanente do Museu Pedagógico José Pedro Varela – Acervo pessoal

Ao longo destas páginas intentamos refletir sobre diferenças entre museus pedagógicos, museus da escola e museus escolares, dando ênfase aos primeiros, tomando como unidade exemplar o Museu Pedagógico José Pedro Varela, com sede na cidade de Montevidéu/Uruguai. Com base nas fontes consultadas, identificamos diferentes funções atribuídas e/ou desempenhadas pelos museus pedagógicos, articulações estabelecidas entre outras unidades e o Museu Pedagógico José Pedro Varela, desafios e contendas políticas às quais, imaginamos hoje, outros não sobreviveram.

Reafirmamos, aqui, a importância de ampliar os estudos sobre a temática, aprofundando a compreensão sobre a função que desempenharam na edificação dos projetos de escolarização da infância, que inclui a formação docente, com especial relevo para os anos finais do século XIX e os iniciais do século XX. A documentação disponível e a produção sobre o tema são suficientes para indicar uma variedade de funções que lhes foram atribuídas e a impropriedade em enredá-los num único conceito. Se por um lado a ideia de museu pedagógico aparece como comum em muitos países, uma espécie de expressão do que o pedagogo espanhol Rafael Altamira nominou como “comunidade de aspiraciones”, por outro lado entendemos que ela é apropriada e materializada de diferentes formas, conectando-se a “projetos locais”. A longevidade e sobrevivência do Museu Pedagógico José Pedro Varela atestaria um tipo de especificidade para o qual temos mais perguntas que respostas.

Referências

ALVES, Vânia Maria Siqueira. **Museus escolares no Brasil: De recurso de ensino ao patrimônio e a museologia.** Tese. Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio - PPG-PMUS. Doutorado em Museologia e Patrimônio. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO / Museu de Astronomia e Ciências Afins – MAST/MCTIC. Rio de Janeiro / RJ, 2016. Disponível em <http://www.repositorio-bc.unirio.br:8080/xmlui/handle/unirio/11206>. Acesso em 17 de maio de 2019.

BRAGHINI, Katya Zuquim; PINÃS, Raquel Quirino e PEDRO, Ricardo Toma-

Museo Pedagógico José Pedro Varela:
expressando uma comunidade de aspirações!

siello. Museu Escolar do Colégio Marista Arquidiocesano de São Paulo: Constituição, histórico e primeiros movimentos de salvaguarda da coleção. **Revista Esboços**, Florianópolis, v. 21, n. 31, p. 28-49, ago. 2014. <https://periodicos.ufsc.br/index.php/esbocos/article/viewFile/2175-7976.2014v21n31p28/28460>. Acesso em 17 de maio de 2019.

BRIANO, Susana Luzardo; REMEDIOS, Andrea. Museo Pedagógico “José Pedro Varela”: Tendiendo Puentes. **Revista Linhas**. Florianópolis, v. 16, n. 30, p. 286 – 300, jan./abr. 2015. Acessível no endereço eletrônico http://www.revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1984723816302015286/pdf_61

CARRILLO, Isabel. COLLELLDEMONT, Eulàlia. MARTÍ, Jordi. TORRENTS, Jacint. **Los museos pedagógicos y la proyección cívica del patrimonio educativo**. Gijón / Asturias: Ediciones Trea, 2011.

CATANI, Denice Barbara (2000). Distâncias, Vizinhanças, Relações: Comentários sobre os estudos sócio-histórico-comparados em educação. In: NÓVOA, António & SCHRIEWER, Jürgen (Eds.). **A Difusão Mundial da Escola**. Lisboa: Educa (pp. 143-150).

CORDEIRO, Andréa Bezerra. *Luz e Caminho aos Pequenos: Os Primeiros Congressos Americanos da Criança e a Panamericanização dos Saberes sobre a Infância (1916 a 1922)*. Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná. Tese. 2015

GASPAR da SILVA, Vera Lucia & SOUZA, Gizele de. Objetos de Utilidade prática para o Ensino Elementar: Museus Pedagógicos e Escolares em Debate. In: GASPAR da SILVA, Vera Lucia; SOUZA, Gizele de & CASTRO, César Augusto (Orgs.). **Cultura Material Escolar em Perspectiva Histórica: Escritas e Possibilidades**. 1 edição. Vitória - Espírito Santo: EDUFES / Coleção Horizontes da Pesquisa em História da Educação no Brasil, 2018, v. 14 (pp. 119-141).

GASPAR da SILVA, Vera Lucia e EGGERT STEINDEL, Gisela. Museu da Escola Catarinense: uma biografia. **Revista Pedagógica - UNICHAPECÓ**, v. 2, p. 381 - 420, 2012. Acessível em <https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/pedagogica/article/view/1457/818>. Acesso em 17 de maio de 2019.

GASPAR da SILVA, Vera Lucia. “Museu Pedaggico ‘José Pedro Varela’”. Convite à Leitura: **Pensar a Educação em Pauta**. Informativo semanal do projeto “Pensar a Educação, Pensar o Brasil - 1822/2022”. Ano III - Edição 082 sexta-feira, 15 de maio de 2015. Belo Horizonte - MG, 2015. Disponível em <http://pensaraeducacao.com.br/pensaraeducacaoempauta/edicao082/>. Acesso em 08 de maio de 2019.

MARCHI da SILVA, Camila. **Museus escolares no Estado de São Paulo (1879-1942)**. Dissertação - Mestrado em Educação. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP. São Paulo / SP, 2015. Disponível em <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/10509>. Acesso em 17 de maio de 2019.

MIGNOT, Ana Chrystina Venancio (Org.). **Pedagogium: Símbolo da Modernidade Educacional Republicana**. Rio de Janeiro: Quartet / FAPERJ, 2013.

MORENO MARTÍNEZ, Pedro L. La Modernización de la Cultura Material de la Escuela Pública en España, 1882-1936. In: MENEZES, Maria Cristina (Organizadora). **Desafios Iberoamericanos**. O Patrimônio Histórico-Educativo em Rede. São Paulo: CME/FEUSP, 2016, pp. 393-438 (Série Patrimônio Histórico Educativo, v. 1)

MUNAKATA, Kazumi; BRAGHINI, Katya M. Z.. Fontes para a história da educação dos sentidos, numa abordagem transnacional. In: XVIII Jornadas Argentinas de Historia de la Educación, 2014, General Sarmiento. **Historia de la educación: usos del pasado y aportes a los debates educativos contemporáneos**.

ANAIS... General Sarmiento: Sociedad Argentina de Historia de la Educación, 2014, p. 1-11.

NÓVOA, António & SCHRIEWER, Jürgen (Eds.). *A Difusão Mundial da Escola*. Lisboa: Educa, 2.000.

NÓVOA, António Manuel Sampaio da. *La construction du «modèle scolaire» dans l'Europe du Sud-Ouest (Espagne, France, Portugal)* Des années 1860 aux années 1920. Thèse de Doctorat d'Histoire. Paris: Université Paris IV – Sorbonne - École Doctorale d'Histoire Moderne et Contemporaine - Centre d'Histoire du XIXe siècle, 2006.

PETRY, Marília Gabriela. *Da recolha à exposição: a constituição de museus escolares em escolas públicas primárias de Santa Catarina (Brasil - 1911 a 1952)*. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro de Ciências Humanas e da Educação da UDESC, 2013. Disponível em <http://tede.udesc.br/bitstream/tede/2449/1/marili.pdf>. Acesso em 16 de maio de 2019.

PETRY, Marília Gabriela; GASPARGAR da SILVA, Vera Lucia. Museu Escolar: Sentidos, Propostas e Projetos para a Escola Primária (Séculos 19 e 20). *Revista História da Educação* (UFPel). v.17, 2013 (pp.79 – 101). Disponível em <https://seer.ufrgs.br/asphe/article/view/38773>. Acesso em 16 de maio de 2019.

POSSAMAI, Zita Rosane. Exposição, Coleção, Museu Escolar: ideias preliminares de um museu imaginado. *Educar em Revista* (Impresso), v. 58, p. 103-119, 2015. (Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0104-40602015000400103&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em 19 de maio de 2019).

POSSAMAI, Zita Rosane; FARIA, Ana Carolina Gelmini de. O Curso de Organização de Museus Escolares do Museu Histórico Nacional (BRASIL, 1958), 1958. *Revista História da Educação* (UFPEL), v. 23, p. 1-37, 2019. Disponível em <https://seer.ufrgs.br/asphe/article/view/80222/pdf>. Acesso em 19 de maio de 2019.

VIDAL, Diana Gonçalves. Museus pedagógicos e escolares: inovação pedagógica e cultura material escolar no Império Brasileiro. In: ALVES, Claudia; MIGNOT, Ana Chrystina (org.). *História e historiografia da educação ibero-americana: projetos, sujeitos e práticas*. Rio de Janeiro: Quartet/Faperj/SBHE, 2012, p. 197-211.)

Fontes Consultadas:

ALTAMIRA, Rafael. *Anales de Instrucción Primaria*. Ano VII – Tomo VII. Nos 7-12. Julio – Diciembre de 1909. República Oriental del Uruguay. Inspección Nacional de I. Primaria – Dirección General de I. Primaria. Montevideo: Imp. “El Siglo Ilustrado”, de Gregorio V. Mariño, 1910, pp. 13 - 30.

Boletín Informativo. Consejo Nacional de Enseñanza Primaria e Normal / Biblioteca y Museo Pedagógicos. Año II, Marzo de 1954.

Boletín Informativo. Consejo Nacional de Enseñanza Primaria e Normal / Biblioteca y Museo Pedagógicos. Año III, Marzo de 1955.

Boletín Informativo. Consejo Nacional de Enseñanza Primaria e Normal / Biblioteca y Museo Pedagógicos. Año III, Junio de 1955.

Boletín Informativo. Consejo Nacional de Enseñanza Primaria e Normal / Biblioteca y Museo Pedagógicos. Año III – 7, Setiembre de 1955.

Boletín Informativo. Consejo Nacional de Enseñanza Primaria e Normal / Biblioteca y Museo Pedagógicos. Año V – 2, Abril de 1957.

Boletín Informativo. Consejo Nacional de Enseñanza Primaria e Normal / Biblioteca y Museo Pedagógicos. Año VI – 6, Agosto de 1958.

Museo Pedagógico José Pedro Varela:
expressando uma comunidade de aspirações!

GÓMEZ RUANO, Alberto. **Museo y Biblioteca Pedaggicos**: Publicación del Museo y Biblioteca Pedagógicos, N.º 1. República Oriental del Uruguay. Ministerio de Fomento. Departamento de Instrucción Pública. Montevideo, 1894.

GÓMEZ RUANO, Alberto. **El Museo y Biblioteca Pedaggicos de Montevideo**: Algunos Juicios y Referencias. Montevideo, 1916.

HENESTROSA, Armonia Etchepare de. Museo Pedagógico “Jose Pedro Varela”- 80 Años de Vida. **ANALES** – Revista Oficial del Consejo Nacional de Enseñanza Primaria y Normal. Centro Nacional de Documentacion y Divulgacion Pedagogicas. Epoca II. Tomo XXXVI. Montevideo / Uruguay: Imprenta Nacional, Años 1968-1970 (Impresso em 1973), pp. 143-186.

SUIZAY SUS ESCUELAS: educación – instrucción. Publicación de La Oficina Suiza del Turismo. Zurich y Lausanne (s/d) (documento endereçado ao Consulado da Suíça de Curitiba e localizado no acervo do Memorial Professor Lysímaco Ferreira da Costa).

Blogs e sites:

Blog do Museo Pedagógico “José Pedro Varela” - <http://museopedagogicojpvarela.blogspot.com.br/>

Museo Pedagógico “José Pedro Varela” no youtube <https://www.youtube.com/watch?v=FKikPLil7GI>

Museo Pedagógico “José Pedro Varela” página no facebook <https://www.facebook.com/pages/Museo-Pedag%C3%B3gico-Jos%C3%A9-Pedro-Varela/697528100298792?ref=stream>

Recebido em 13 de maio de 2019

Aprovado em 05 de julho de 2019